



# Momento Pet

www.odefensor.com.br

## O DEFENSOR

EDIÇÃO Nº. 90 | Janeiro de 2024

Fotos: Canva

*Pata na estrada*



## 6 perguntas para se fazer antes de levar o pet em viagens

⊕ Páginas 6 e 7

*Pets exóticos e silvestres*

## Saiba tudo para uma tutoria responsável



⊕ Páginas 2 e 3

*Verão*

## Cuidados com cães e gatos devem ser redobrados



⊕ Páginas 4 e 5

*Pets exóticos e silvestres*

# Saiba tudo para uma tutoria responsável

*Cuidados como registro com anilhas e chips, documentação e a escolha correta da espécie garantem bem estar para o animal e a proteção do meio ambiente*



## O DEFENSOR

**Momento Pet**

Com circulação mensal  
(no segundo final de  
semana do mês)

Jornalista Responsável:  
**Gabriel Silvestre  
Bagliotti**

(Reg. MTE nº. 66972/SP)

Uma publicação da:  
**Nova Dimensão  
Editora Ltda.**

[www.odefensor.com.br](http://www.odefensor.com.br)  
[jornalodefensor@gmail.com](mailto:jornalodefensor@gmail.com)

**"Artigos assinados  
não representam  
necessariamente a  
opinião do jornal."**

Colaboraram nesta edi-  
ção: **Nathalia Davoglio  
Sabbatini e  
Gabriel Bagliotti**

Furão, iguana, sagui, porquinho-da-índia, chinchila, tartaruga, cacatua e até mesmo aranhas e serpentes são algumas das muitas espécies exóticas que caíram no gosto dos tutores de pet. No entanto, para preservar o bem estar do animal e evitar riscos aos ecossistemas, é preciso seguir uma série de parâ-

metros para uma tutoria responsável.

No estado de São Paulo, a Secretaria do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil) é o órgão responsável por normatizar a criação e o comércio de animais silvestres e exóticos para fins de companhia. Assim, todos os estabelecimentos precisam

de autorização específica para a venda ou criação, de acordo com cada espécie.

Já os animais precisam de uma marcação individual e permanente. No caso das aves, o mais comum é ter uma anilha, que é uma espécie de anel colocado na pata; e no caso de répteis e mamíferos, um microchip, implantado



Foto: Canva

abaixo da pele do animal. Ambos possuem numeração única, que funcionam como uma espécie de “RG” e ajudam a identificar a sua origem.

Esta numeração precisa estar impressa na Nota Fiscal da compra, bem como nomes popular e científico da espécie e o sexo do animal. No caso de aves, também é necessário informar a marcação dos pais e a data de nascimento. Também é preciso efetuar a leitura do microchip ou anilha antes do transporte do animal, para que o tutor tenha certeza que os dados estão inseridos no sistema da Semil.

O estabelecimento também tem que emitir um documento chamado Autorização de Transporte para Consumidor Final, contendo

todos os dados idênticos aos da NF. Este documento, emitido pelo pelo sistema de controle da Semil, indica que tanto o estabelecimento quanto o animal estão regulares.

Também é necessário verificar se o criadouro ou a loja possuem Autorização de Uso e Manejo (AM), documento que garante que o estabelecimento é registrado e está apto para exercer a atividade.

### Riscos

Todos estes cuidados são necessários para garantir não apenas o bem estar do animal, mas também para evitar riscos ao meio ambiente e para rastrear os animais em caso de abandono em área verde.

Uma espécie exótica – ou seja, que não pertence à fauna local –

ainda que domesticada, pode representar riscos, como predação de espécies locais, reproduzir ou levar parasitas e outros microrganismos desconhecidos, o que pode acarretar infestações indesejadas, causar desequilíbrio ambiental.

Portanto, é preciso também estudar sobre o animal antes de decidir pela tutoria. Aspectos como espaço adequado, alimentação correta, limpeza, cuidados veterinários, necessidade de atividades físicas, disponibilidade para brincadeiras e companhia, entre outros, devem ser ponderados antes da decisão.

Também é vetada, desde 1998, a importação e implantação de novos criadores de invertebrados, anfíbios, répteis, marsupiais, insetívoros, coelhos e

lebres, roedores, carnívoros e ungulados (como cervos, girafas e hipopótamos). Isso inclui os hedgehogs (ou riço pigmeu) e esquilos voadores.

### Entenda a diferença entre animais silvestres e selvagens

Diferente dos pets mais comuns, como gatos e cachorros, que passaram por um processo de domesticação de milhares de anos, os animais silvestres ou

não são domesticados, ou foram domesticados recentemente. Porém são, necessariamente, da fauna local. Exemplos: araras, papagaios, coelhos, lagartos e tartarugas.

Já os animais exóticos não pertencem à fauna local, independente de terem sido domesticados ou não. Ou seja, podem ser animais silvestres em outros ecossistemas. Exemplos: cobra píton, ferret

(furão) e hamster.

**Serviço** - Documentação necessária para registro de animais exóticos e silvestres: Nota Fiscal e Autorização de Transporte para consumidor final (com os mesmos dados), além de anilha ou microchip com dados registrados no sistema da Semil. Para as lojas e criadouros, é necessária a Autorização de Uso e Manejo (AM).

Verão

# Cuidados com cães e gatos devem ser redobrados

*Vale seguir algumas recomendações para que os pets tenham conforto na estação mais quente do ano!*



O verão é uma das épocas mais aguardadas do ano: praia, piscina, férias escolares, viagens e festas de fim de ano fazem a alegria de muita gente. Mas, assim como os humanos, os pets também

podem sofrer com as altas temperaturas, o abafamento e a exposição ao sol forte.

É natural que nessas ocasiões os cães e gatos apresentem menos disposição, muito mais sede, oscilações

no apetite e até mesmo maior predisposição a alguns problemas de saúde.

Por isso, é importante seguir algumas recomendações que ajudam a promover mais conforto térmico

e bem-estar a cães e gatos nessa época do ano. Quem orienta é a médica-veterinária Marina Macruz, supervisora de Capacitação Técnico-Científica e Técnico-Comercial da PremieRpet®.

## **Alimentação**

Não se assuste se o animal demonstrar alteração no apetite. Eles podem comer menos em dias de muito calor e/ou preferir o alimento no período da noite, quando

as temperaturas estão mais amenas.

Se o pet não comer, retire o alimento e ofereça em outro momento. Não deixe a ração exposta o dia todo, pois sob altas temperaturas ocorre

deterioração da qualidade. E sempre descarte as sobras, pois podem facilmente estragar após contato com água ou saliva do animal.

O alimento úmido também é uma ótima opção, pois é rico em proteínas, vitaminas e, por apresentar maior quantidade de água, é uma boa dica de petisco para refrescar o pet.

### Hidratação

Ofereça água fresca e limpa à vontade e deixe a vasilha na sombra. Se notar que a água está acabando rápido, opte por um bebedouro maior, caso persista, procure um médico-veterinário para entender o que pode estar acontecendo.

Importante: não permita que o animal beba água de piscinas. Ele pode tentar fazer isso se sentir muito calor, mas não é aconselhável, pois a água tem produtos químicos, como o cloro, que podem causar vômitos e até gastrite.

### Higiene

Após o banho, não deixe de secar bem, tanto os cães quanto os gatos, especialmente os de pelagem longa e densa, que ficam em ambientes fechados ou na sombra. O abafamento e a umidade favorecem a proliferação de fungos e bactérias que podem causar

problemas de pele.

Raças mais peludas podem sofrer mais com o calor. Por isso, a dica é tosar com mais frequência para ajudar no conforto térmico. Consulte um profissional de tosa para saber se o cão de pelo longo e/ou denso pode ser tosado. Em alguns casos é indicado fazer apenas a tosa higiênica.

### Passeio

Evite atividades físicas e passeios em horários de sol alto e forte. Asfaltos e pisos muito quentes podem queimar o coxim plantar (almofadinha da pata) e provocar lesões.

Animais com a pele clara e pelos brancos também devem usar protetor solar durante a exposição ao sol para prevenir o câncer de pele. Assim como os humanos, eles são suscetíveis aos raios UV. Atenção especial às áreas mais expostas: focinho, ponta das orelhas e patas.

E lembre-se: em qualquer estação do ano, nunca abra mão do acompanhamento veterinário regular e de fornecer um alimento de alta qualidade para o seu pet!



Foto: Canva

*Pata na estrada:*

# 6 perguntas para se fazer antes de levar o pet em viagens

*Com as férias de verão batendo na porta das famílias, veterinários destacam pontos importantes para tutores considerarem antes de viajar*

Foto: Canva



Férias de verão em família é um clássico em muitas casas brasileiras, e com isso, muitas pessoas planejam viagens de carro para o interior do estado e a praia. Considerando que os tutores costumam ficar muitos dias longe de

casa, a maioria gosta de ser acompanhada por seus pets, que também se divertem e curtem passar mais tempo em família.

“Levar o pet nas viagens é uma iniciativa eficaz para mantê-lo próximo e não gerar

estresse ou tristeza causado pela distância dos tutores por longos períodos. Claro, há quem precise deixar o cãozinho em hotéis ou com pet sitters, mas, se houver possibilidade, ter o bichinho acompanhando também promove

ótimos momentos de integração e diversão entre amigos”, explica Thiago Teixeira, diretor-geral do Nouvet, centro veterinário de nível hospitalar em São Paulo.

Entretanto, é preciso se organizar e tomar

cuidados para que essa experiência seja tranquila e positiva para o pet — e, claro, para o momento de descanso dos tutores. Pensando nisso, o veterinário do Nouvet aponta as principais perguntas que devem estar no check-list das famí-

lias que querem levar seus melhores amigos nas roadtrips. Confira:

**Quando foi feito o último check-up?**

A recorrência dos exames de rotina garante e mantém o bem-estar do pet, assim como a prevenção de doenças.

Antes de viajar, confira quando foi o último check-up; caso não seja recente, marque uma consulta com antecedência para não ser pego de surpresa com alguma condição mais séria durante as férias.

Para se prevenir em questões mais complexas e imprevistas, procure saber onde ficam as clínicas veterinárias perto do seu endereço de destino e salve os telefones de contato para emergências.

**As vacinas estão em dia?**

Também na lista de prioridades, as vacinas são fundamentais para preservar a saúde do bichinho. Conferir se a carteirinha de vacinação e os vermífugos estão em dia é importante, pois, assim, é possível atualizá-los antes de colocar o pé na estrada, além de cuidar para não atrasar nenhuma dose importante durante o período que está fora. Além disso, vale pesquisar se a cidade de destino está com algum requisito importante em relação à vacina dos

pets.

**O destino é pet-friendly?**

Embora cães sejam bem-vindos em diversos tipos de estabelecimento, alguns ainda têm restrições. Antes de viajar, tenha certeza que o local aceita pets, seja na hospedagem, pontos turísticos, e até mesmo nas praias que pretende visitar, pois algumas possuem leis específicas sobre o tema.

**Estou levando o essencial para deixar meu pet à vontade?**

Alguns cães podem se sentir estressa-

dos quando tirados da sua zona de conforto e ao entrarem em contato com espaços e pessoas diferentes da rotina com a qual estão habituados. Por isso, levar brinquedos, a cama, snacks, recipientes de água e ração, mantinhas e demais acessórios que o aumigo conhece ajudam a mantê-lo à vontade e se sentindo seguro no novo espaço.

**O bem-estar do meu pet estará garantido?**

Para garantir a proteção do bichinho, uma alternativa é usar colei-

ras de identificação com nome e número do tutor, para caso o cachorrinho se perca ou haja algum outro problema. Além disso, é imprescindível usar sempre coleira, ou peitoral, e guia.

**O pet estará confortável e seguro durante a viagem?**

Um dos principais pontos de atenção antes de viajar é certificar a segurança do aumigo durante o traslado no carro. “Os tutores devem estar atentos e alinhados com as normas de segurança para trans-

porte de pets em carros de passeio. Verifique os itens obrigatórios e as exigências de trânsito, a fim de garantir a proteção do cãozinho e das pessoas dentro do veículo”, comenta o veterinário do Nouvet.

“No caso daqueles que precisarem viajar de avião e queiram levar seus bichinhos, todas as dicas também são aplicáveis, mas é preciso reforçar a atenção com os documentos e procedimentos necessários para o transporte aéreo”, complementa.



Foto: Canva

*Não devem ficar sozinhos*

## Animais de estimação precisam de cuidado redobrado no período de férias

*Com viagens e mudanças de rotina, donos devem ficar atentos ao bem-estar do animal*

Foto: Canva



Festas, verão, viagens, passeios, finais de semana prolongados, folia e até as tão sonhadas férias. O início do ano é um período de agenda apertada. Nessa época, a rotina fica de

ponta-cabeça por conta destes afazeres proveitosos. Se para nós humanos essa fuga da realidade já é algo atípico, imagina como deve ficar a rotina dos pets?

Tutores devem se

preocupar ainda mais com os seus bichinhos enquanto estão de férias. Isso porque eles continuam precisando de cuidados, e deixar preparado apenas o básico não é a melhor das

escolhas. Assim, muitas dúvidas e aflições sobre o que fazer e como agir acabam surgindo nessa época.

Há quem prefira deixá-los em hotéis para animais ou até mesmo

em casa, sob cuidados de terceiros. Mas, caso o dono não consiga ficar longe do seu melhor amigo, levá-lo junto também pode ser uma opção. Simone Cordeiro, diretora-comercial da Au!Happy, plano de saúde voltado para animais de estimação, ressalta que, independente de qual for a escolha, os pets não devem ficar sozinhos.

“Disponibilizar alimento e água não garante o bem-estar do animal durante a ausência dos tutores. Pelo contrário, o fato de estar sozinho em casa pode gerar estresse para o animal, porque ele sentirá falta da rotina, da presença física das pessoas, das atividades costumeiras e do carinho. Por isso, nesse caso, a alternativa é buscar por opções de hotéis especializados ou deixar o bichinho sob os cuidados de pessoas de confiança”, explica Simone.

Segundo uma pesquisa realizada pelo site Hotéis.com, 82% dos brasileiros pretendem viajar com seus animais de estimação. Caso essa seja a escolha é importante considerar todos os detalhes da viagem antes de decidir se le-

var o pet pode ser uma boa ideia. Simone ainda acrescenta que uma viagem com animais requer diversos cuidados especiais.

“Animais domésticos costumam ter uma rotina e acostumam-se ao seu ambiente do dia a dia, tirá-los dessa zona de conforto também pode ser estressante para eles. É normal que o pet estranhe o lugar e tente explorar o ambiente ou até fugir. Então, mantenha-o sempre por perto para que ele não corra o risco de se perder ou sofra um acidente. Uma dica é fazer a identificação com coleiras que tenham o nome do pet e o contato do tutor”, aconselha.

Além disso, antes de viajar, é necessário levar o cão ou gato em um médico veterinário para verificação do cartão vacinal e realização do controle de parasitas. Assim como no transporte aéreo, em viagens de carro ou ônibus, é fundamental providenciar uma caixa de transporte adequada para o animal. Deixá-lo solto dentro do veículo pode ocasionar acidentes e incômodo além de ser uma infração de trânsito.